

PI 214

UMA DÉCADA DE SÍFILIS CONGÊNITA E CORRELAÇÕES DO PADRÃO DE TITULAÇÃO DO VDRL EM UM HOSPITAL DE ESTUDO NO NORDESTE DO BRASIL

Bruno José Santos Lima^a,
Gabriel Dantas Lopes^a,
Izailza Matos Dantas Lopes^a,
Helga Machado de Farias Santos^b,
Matheus Todt Aragão^a,
Mariana Alma Rocha de Andrade^a,
Leonardo Santos Melo^a,
Catharina Garcia de Oliveira^a,
João Victor Passos dos Santos^c,
Caroline Nascimento Menezes^a,
Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza^a,
Gabriela de Queiroz Fontes^c,
Eduarda Santana dos Santos^a,
Ana Carla Cunha Menezes^a,
Mateus Lenier Rezende^a,
Elisandra de Carvalho Nascimento^a,
Horley Soares Britto Neto^a

^a Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil

^b Hospital Santa Isabel, Aracaju, SE, Brasil

^c Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: A sífilis congênita (SC) é uma doença prevenível que representa um grave problema de saúde pública. Após uma certa tendência de declínio na década de 1990, a sífilis ressurgiu como um problema de saúde pública em todo o mundo.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e analítico que foi realizado em uma Maternidade Filantrópica de Aracaju SE, no período de 2010 a 2020. Foram utilizados os seguintes dados maternos: idade, escolaridade, aborto, tratamento (mãe e parceiro) e VDRL. Além disso, foram coletadas as seguintes variáveis dos recém-nascidos (RN): peso ao nascer, sexo, tratamento, VDRL em sangue periférico, VDRL no liquor e radiografia dos ossos longos. O projeto foi aprovado pelo CEP com o CAAE: 12406919.1.0000.5371.

Resultados: Foram analisados 1303 prontuários de RN com SC, sendo 50,7% do sexo masculino e 88,3% tinham mais de 2.500 gramas ao nascer. As mães tinham entre 13 a 45 anos, média de 24,7 anos. Em relação a escolaridade, 51,5% das mães possuíam menos de 8 anos de estudo. Em relação ao VDRL dos recém-nascidos ao nascer 285 (22,7%) tinham VDRL não reagente. Entretanto, 254 (20,3%) tiveram VDRL maior ou igual a 1:8. Além disso, apenas 9 (0,7%) RN tiveram alterações no VDRL acima de 2 titulações em relação a genitora, sendo que 8 (88,9%) apresentaram alterações ósseas na radiografia dos ossos longos, 6 (66,7%) apresentaram VDRL no liquor reagente e em 8 (88,9%) casos as mães foram adequadamente tratadas. Entre as variáveis analisadas, peso do recém-nascidos, VDRL do RN ao nascer, VDRL do RN com 3 meses, VDRL do RN com 6 meses e a escolaridade apresentaram relação estatisticamente significativas com o tratamento materno.

Em relação a razão de prevalência destas variáveis, verifica-se que o risco da mãe não ter feito o tratamento ou fez de forma inadequada em crianças que nasceram com até 2,5kg é 1,73 vezes maior que os recém-nascidos com mais de 2,5 kg. Verificou-se que o risco de não ter tratado ou que fez um tratamento inadequado com menos de 8 anos de estudo é 1,69 vezes maior do que aquelas com mais de 8 anos de estudo.

Conclusão: Sendo assim, foi possível observar que a baixa escolaridade, multiparidade e história pregressa de aborto foram variáveis prevalentes entre as genitoras. Além disso, o baixo peso ao nascer do RN, maiores títulos de VDRL materno e alterações radiográficas neonatais foram relacionados com maior prevalência de SC.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102210>

ÁREA: INFECÇÕES EM TRANSPLANTES E EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS (EXCETO HIV)

PI 215

EPIDEMIOLOGIA E FATORES PREDITIVOS DE INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS EM PACIENTES COM LEUCEMIA

Yeimer Ortiz-martinez^a,
Javier E. Fajardo-Rivero^a,
Tania Mendoza-Herrera^a, Carlos Ruiz^a,
Claudia Figueroa-Pineda^a, Yuderleys Masías^a,
Daniela Moreno-Moreno^a,
Alfonso J. Rodríguez-Morales^b

^a Universidad Industrial de Santander, Santander, Colômbia

^b Fundación Autónoma de las Américas, Pereira, Colômbia

Introdução: A infecção fúngica invasiva (IFI) continua sendo uma causa importante de hospitalização e mortalidade entre pacientes com leucemia. No entanto, há dados limitados de estudos de IFI em pacientes com neoplasias hematológicas na América Latina, portanto, este estudo foi desenhado com o objetivo de investigar a prevalência, epidemiologia, fatores preditivos e desfechos de IFI em pacientes com leucemia hospitalizados em quartos sem Filtro HEPA (configurações com recursos limitados) em um centro de referência na Colômbia.

Métodos: Os dados clínicos de pacientes hospitalizados com leucemia foram recuperados retrospectivamente durante um período de 6 anos no centro de referência de hematologia da Colômbia em Bucaramanga, Santander. Prevalência, fatores preditores de IFI e resultados dos pacientes foram avaliados.

Resultados: Em 92 pacientes, a prevalência de IFI comprovada/provável foi de 27,17% (25 casos). 10 foram causados por espécies de *Candida* (40%), seguidos por oito por *Aspergillus* spp. (32%), dois por *Mucor* spp. (8%), dois por *Penicillium* spp. (8%), um por *Zygomycetes* spp., *Fusarium* spp. e *Trichosporon* spp. (4% respectivamente). O pulmão foi o local mais comumente afetado (n=20; 80%); três pacientes (12%)